

25 September –  
14 November 2015

Opening: 25 September, 10 pm

Tuesday to Saturday  
2 – 7 pm

# Die Wiederherstellung des Geistes André Guedes

Curated by Juan de Nieves

VERA  
CORTÊS  
ART  
AGENCY

### O que será dos nossos sonhos neste país desgarrado...?<sup>1</sup>

O papel que o governo alemão está a desempenhar desde o surgimento da crise europeia não só revela uma atitude autoritária e despótica em termos de controlo político, económico e social, mas também, numa perspetiva cultural e psicanalítica, uma espécie de complexo coletivo derivado das feridas mal curadas da sua própria história recente. Nos anos sessenta, alguns intelectuais alemães, e especialmente os realizadores do *Neuer Deutscher Film*, ocuparam-se de examinar e interrogar-se sobre este trauma não resolvido. No final dos anos setenta, e como resposta a uma das mais graves crises políticas que a Alemanha viveu, em 1977, e que tinha a ver com uma série de acontecimentos relacionados com o grupo terrorista RAF<sup>2</sup>, surgiu a ideia de realizar um filme distintamente germânico que refletisse, através de uma série de episódios, as emoções e os diferentes pontos de vista acumulados sobre aqueles acontecimentos. O certo é que nesse momento se tinha a impressão de se estar a viver sob uma histeria geral contra os terroristas e a perseguição indiscriminada dos seus simpatizantes; sob uma ameaçadora criminalização de toda a crítica em torno das circunstâncias; e, em resumo, sob um receio e um temor geral da censura que então se estava a impor.

*Deutschland im Herbst* (Alemanha no outono) constituiu um projeto cinematográfico coral no qual participaram oito realizadores pertencentes ao novo cinema alemão, entre os quais estavam Alexander Kluge e Rainer Werner Fassbinder. Este último deu lugar ao fragmento mais intimista e célebre do filme, fazendo uma transposição clara e exibicionista entre a situação vivida no país e a sua pessoal, no seu próprio apartamento, com a sua mãe e com o seu amante. Assim, podemos ver o realizador a trabalhar no argumento da série *Berlin Alexanderplatz*; a responder a constantes telefonemas que informam da evolução dos sucessos; a solicitar droga ao seu *dealer*; a discutir verbal e fisicamente com Armin, o seu amante, sobre a crise política em curso; e a debater exaltadamente com a sua mãe Lilo, fazendo-a ver os equívocos da sua visão burguesa sobre os atos terroristas. Neste apaixonante e revelador episódio, Fassbinder expõe com uma sinceridade assustadora a sua impotência, medos e desespero perante a situação política do país.

Esta introdução vem a propósito da exposição de André Guedes, *Die Wiederherstellung des Geistes* (A Recuperação do Espírito), com a qual o artista se apresenta pela primeira vez na galeria Vera Cortês. Ainda que o título do projeto, assim como cada um dos seus dispositivos e representações culturais sejam inconfundivelmente germânicos, não estamos perante um projeto sobre a idiossincrasia alemã ou as suas derivas históricas. Como em alguns trabalhos anteriores de Guedes, o início deste projeto tem um carácter fortuito. Uma monografia sobre a Bauhaus<sup>3</sup>, propriedade do artista, é afetada por uma inundação doméstica, revelando assim, a cada página ilustrada, – ainda com mais ênfase se possível – a manifesta falência daquele projeto utópico. A partir desta pequena revelação privada, o artista posiciona-se criticamente e no presente sobre a condição autoritária e repressiva de uma nação, Alemanha, que hoje em dia age como uma caixa de ressonância letal para o resto da Europa.

Da mesma forma que Robert Walser ou W.G. Sebald trabalharam o ensaio histórico, André Guedes, como artista, adota um método de pesquisa crítica, ao dar voz a personagens reais e de ficção, fazendo comparecer com a mesma força o facto histórico e as recriações literárias ou artísticas, mostrando a promiscuidade entre ambos os registos como duas formas de experiência que se fundem com a necessidade de uma lei física.

Grande parte deste projecto é composto por uma série de imagens recuperadas do referido livro, agrupadas por famílias, que vão desde o documento fotográfico ou a reprodução de pinturas e arquiteturas características da Bauhaus, até uma série de *bicromos* elaborados pelo artista que se desdobram no espaço e que parecem assinalar a persistência da pintura como espaço de liberdade, tal como aconteceu após a aniquilação da Bauhaus na Alemanha e o subsequente florescimento, por parte de alguns dos seus atores, das poéticas abstratas no novo cenário americano. Junto a este repertório de imagens alteradas pela humidade e necessariamente reinterpretadas a partir de uma expressividade accidental, incorporam-se uma série de textos que Guedes elaborou de modo oblíquo a partir de fontes históricas e ficcionais. O pensamento de alguns dos realizadores do novo cinema alemão, tanto na sua própria voz como na das suas personagens de ficção, convive com outras vozes reflexivas pertencentes a outros contextos e a momentos históricos diversos. O cinema de Kluge, e especialmente o seu filme *Die Artisten in der Zirkuskuppel*: Ratlos (Os Artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos) (1968) assim como a sua intervenção no debate televisivo Reformzirkus (Circo de Reformas) (1970), junto com as ações do coletivo comunista de estudantes e de trabalhadores do cinema (Rosta Kino) e o documentário de Jean-Gabriel Périot, *Une Jeunesse Allemande* (2015)<sup>4</sup>, alimentam grande parte dos diálogos que acompanham, sem relação aparente, estas imagens. André Guedes actua como um montador cinematográfico ou com a liberdade própria de um autor literário, criando diálogos de cariz político que incidem sobre temas como a desintegração dos ideais, o carácter repressivo dos estados ou as profundas contradições entre ética, arte e capitalismo.

Uma das imagens do dito livro refere-se ao *foyer* do Stadttheater de Jena, remodelado no início dos anos vinte por Walter Gropius e Adolf Meyer na então instaurada República de Weimar. Nesta imagem aparecem duas colunas quadrangulares que incorporam (cada uma) no seu perímetro inferior assentos de oito lugares. Guedes vê nesta arquitetura simples a oportunidade para criar um novo dispositivo formal e concetual dentro do projeto. *Oktett* é a recriação fiel de uma destas colunas, e age como elemento central no percurso expositivo remetendo para um espaço de espera e de trânsito no teatro que antecede a representação teatral ou a projeção cinematográfica. Porém, Guedes converte este espaço no lugar da ação. Oito cidadãos alemães residentes em Lisboa ocuparão consecutivamente cada um destes assentos durante o tempo da exposição para dissertar sobre o teatro e a história, atravessando – como acontece nas páginas do livro depois do acidente – dimensões diferenciadas, escalas da história, narrativas públicas e privadas que nos ajudem a limar as incertezas do passado e a carga que a história coloca sobre os nossos ombros.

1. Wolf Biermann em *Deutschland im Herbst*.

2. *Rote Armee Fraktion* (Fracção do Exército Vermelho), grupo criado por Andreas Baader e Ulrike Meinhoff com o objetivo de demonstrar, através de todo o tipo de atos terroristas dirigidos contra a oligarquia da Alemanha Ocidental e contra os interesses militares dos EUA na Europa, a autêntica natureza repressiva do Estado Alemão.

3. *Bauhaus Archiv 1918–1933*, Magdalena Droste, Benedikt Taschen Verlag, Colónia, 1990.

4. Longa-metragem documental sobre a história da RAF e as imagens que esta história gerou. O filme é composto unicamente a partir da montagem de arquivos sonoros e visuais preexistentes.

### What will become of our dreams in this wayward country...?<sup>1</sup>

The role that the German government has assumed from the very beginning of the European crisis reveals not only an authoritarian and despotic attitude in terms of political economic and social control, but also, and from a cultural and psychoanalytical perspective, a sort of collective complex derived from the poorly healed wounds of their own recent history. In the 1960s, a few German intellectuals, and especially the directors of the *Neuer Deutscher Film*, occupied themselves with examine and interrogating themselves about this unresolved trauma. At the end of the 1970s, and as a response to one of the most serious political crisis which Germany experienced, in 1977, and which had to do with a series of facts related to the terrorist group RAF<sup>2</sup>, arose the idea of directing a distinctly German film reflecting, in a series of episodes, on the emotions and different points of view which had accumulated around those events. What is certain, is that in this moment one had the impression of living under a general hysteria against the terrorists, with an indiscriminate persecution of their sympathizers; under a threatening criminalization of all critique surrounding those circumstances; and in general, under the hesitancy and general fear of the censorship which was taking hold.

*Deutschland im Herbst* (Germany in Autumn) constituted a choral cinematographic project in which eight directors belonging to the New German Cinema participated, among them were Alexander Kluge and Rainer Werner Fassbinder. This last director gave way to the most intimate and celebrated fragment of the film, creating a clear and exhibitionist transposition between the situation being lived in the nation and his personal sphere, in his own apartment, with his mother and with his lover. As such, we may see the director at work on the script for the series *Berlin Alexanderplatz*; responding to constant telephone calls informing him of the evolution of the successes; trying to score drugs from his dealer; arguing, verbally and physically with Armin, his lover, about the ongoing political crisis; and exaltedly arguing with his mother Lilo, trying to explain the error of her bourgeois rationale regarding the terrorist acts. In this passionate and revealing episode, Fassbinder exposes — with frightening sincerity — his impotence, fear and despair regarding the political situation of the nation.

This introduction arises in relation to the exhibition of André Guedes, *Die Wiederherstellung des Geistes* (The Recuperation of the Spirit), with which the artist presents his work — for the first time — in the gallery Vera Cortês. Even if the title of the exhibition, and each of its mechanisms and cultural models are unmistakably German, we are not amidst a project regarding German idiosyncrasies or their historical effluence. As in some of the earlier work of Guedes, the beginning of this project has a fortuitous character. A monograph about the Bauhaus<sup>3</sup>, belonging to the artist, is affected by a household flood revealing, in each illustrated page — and with even more emphasis if possible — the manifest decadence of that utopian project. Starting off from this small private revelation, the artist positions himself critically, and presently, regarding the authoritarian and repressive condition of a nation, Germany, which today is acting as a lethal resonance chamber for the rest of Europe.

Just as Robert Walser or W.G. Sebald have done in their historical essays, André Guedes, as an artist, adopts a method of critical research, in giving voice to real and fictional characters, invoking with equal strength historical fact and literary and artistic recreations, revealing the promiscuity between both records as two forms of experience which merge with the inevitability of a law of physics.

The crux of this project is structured by a series of images recuperated from the referred book, grouped in families, which range from photographic documents or reproductions of paintings and architectures characteristic of the Bauhaus, even a series of monochromes elaborated upon by the artist which unfold within the space and which appear to signal the persistency of painting as the space of freedom, just as it happened following the extermination of the Bauhaus in Germany and the subsequent blossoming, in part by several of its main figures, of the abstract poetics in the new American scene. Alongside this repertoire of images altered by humidity and necessarily reread under the influence of an accidental expressivity, the show includes a series of texts in the form of oblique dialogues produced by Guedes and based on historical and fictional sources. The thoughts of some of the directors of the new German cinema, as much in their own words as in those of their fictional characters, coexist with other reflexive voices belonging to other contexts and to diverse historical moments. The cinema of Kluge, and especially his film *Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos* (The Artist in the Circus Dome: Clueless) (1968), as well as his intervention in the televised debate *Reformzirkus* (1970), along with the actions of the communist collective of cinema workers and students (Rosta Kino) and the documentary of Jean-Gabriel Périot, *Une Jeunesse Allemande* (2015)<sup>4</sup>, feed the majority of the dialogues which accompany, without any apparent relation, these images. André Guedes acts as a cinematic editor or with the freedom of a literary author, giving place to dialogues of a political tone that focus on themes such as the disintegration of ideals, the repressive character of States or the profound contradictions between ethics, art and capitalism.

One of the images from said book refers to the foyer of the *Stadttheater Jena*, remodeled in the early years of the 1920's by Walter Gropius and Adolf Meyer in the recently established Weimar Republic, wherein the Bauhaus was founded. In this image there are two quadrangular columns which incorporate (each one) in their lower perimeter seating for eight persons. Guedes saw in this simple architecture an opportunity to create a new formal and conceptual platform within the project. *Oktett* is the faithful recreation of one of these columns, and acts as a central element in the trajectory of the exhibition, harkening back to the space of wait and transit in theater prior to a theatrical presentation or cinema projection. However, Guedes converts this space into a locus of action. Eight German citizens, residents of Lisbon will occupy each of these seats during the time of the exhibition to dissertate about theater and history, crossing over — as it happens in the pages of the book following the flood — differentiated dimensions, scales of history, public and private narratives which help us to file away the uncertainties of the past and the weight that history puts upon our shoulders.

1. Wolf Biermann in *Deutschland im Herbst*.

2. *Rote Armee Fraktion* (Red Army Faction), group created by Andreas Baader and Ulrike Meinhoff with objective of demonstrating, through all types of terrorist acts directed towards the West German oligarchy and against the military interests of the USA in Europe, the authentically repressive nature of the Germanic State.

3. *Bauhaus Archiv 1918–1933*, Magdalena Droste, Benedikt Taschen Verlag, Cologne, 1990.

4. Full-length documentary about the history of the RAF and the images which this story generated. The film is composed solely from pre-existing audio and visual archives.



Die Wiederherstellung des Geistes  
*Eine Fernsehdebatte ueber Kunst nach der Ueberschwemmung*

excertos  
A Recuperação do Espírito  
*Um debate televisivo sobre arte depois da inundação*

com:

SR. ARBOGAST ... relações públicas (1)

OS ELEFANTES (1)

DELEGADA ... socialista (2)

ELEONORA D.

OS ESTUDANTES

GABI TEICHERT (2, 3)

FRITZ H.

JOE WILKINS ... dramaturgo (1)

O JOELHO (2)

LAZLO M.

LENI PEICKERT (1)

LOUISE M.

MODERADOR (4)

PAUL K.

PROFESSORES (2)

REITOR

ROSA L.

WALTER G.

SR. WIESE ... gestor bancário (1)

---

1) *Die Artisten in der Zirkuskuppel* (Os artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos),

1968, de Alexander Kluge

2) *Die Patriotin* (A Patriota), 1979, de Alexander Kluge

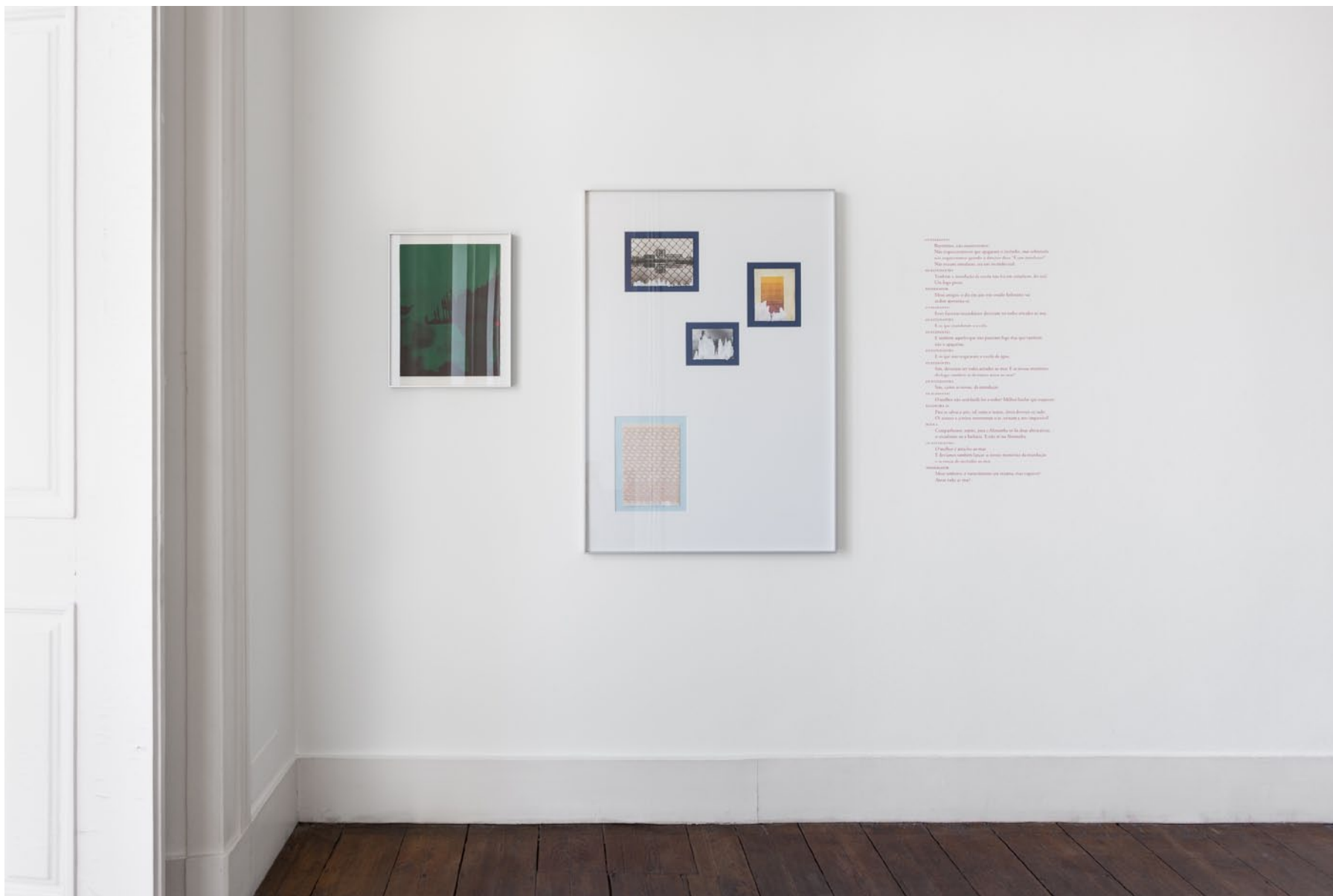
3) *Deutschland im Herbst* (Alemanha no Outono), 1977-78, de Rainer Werner Fassbinder,  
Alexander Kluge, Volker Schlöndorff, entre outros

4) *Reformzirkus* (Circo de Reformas), 1970, emissão do canal de televisão BDR, Colônia

Os textos de parede foram redigidos pelo artista tendo por referência diálogos e/ou personagens de três filmes de Alexander Kluge (indicados na entrada da exposição) aos quais foram associadas outras figuras reais e/ou ficcionais.

The wall texts were written by the artist taking by reference dialogues and/or characters from three films by Alexander Kluge (shown in the exhibition's entrance) which have been associated with other real and/or fictional figures.





*Ueberschwemmung (Inundação / Flood)*, 2015  
 Dimensões variáveis  
 Variable dimensions  
 Cartolina colorida, imagens impressas em offset, cartão, vinil  
 Coloured cardboard, offset printed images, mat board, vinyl



#### OS ELEFANTES

Repetimos, não esqueceremos.

Não esqueceremos os que apagaram o incêndio, mas sobretudo não esqueceremos quando o director disse "É um simulacro!". Não era um simulacro, era um incêndio real.

#### OS ESTUDANTES

Também a inundação da escola não foi um simulacro, foi real. Um fogo-posto.

#### MODERADOR

Meus amigos, o dia em que este estado hitleriano vai acabar aproxima-se.

#### OS ELEFANTES

Esses fascistas incendiários deveriam ser todos atirados ao mar.

#### OS ESTUDANTES

E os que inundaram a escola.

#### OS ELEFANTES

E também aqueles que não puseram fogo mas que também não o apagaram.

#### OS ESTUDANTES

E os que não resgataram a escola da água.

#### OS ELEFANTES

Sim, deveriam ser todos atirados ao mar. E as nossas memórias do fogo, também as devíamos atirar ao mar?

#### OS ESTUDANTES

Sim, como as nossas, da inundação.

#### OS ELEFANTES

O melhor não será fuzilá-los a todos? Melhor fuzilar que esquecer.

#### ELEONORA D.

Para se salvar a arte, tal como o teatro, devia destruir-se tudo. Os actores e atrizes envenenam o ar, tornam a arte impossível!

#### ROSA L.

Companheiros, repito, para a Alemanha só há duas alternativas, o socialismo ou a barbárie. E não só na Alemanha.

#### OS ESTUDANTES

O melhor é atirá-los ao mar. E devíamos também lançar as nossas memórias da inundação e as vossas do incêndio ao mar.

#### MODERADOR

Meus senhores, é naturalmente um trauma; mas esquecer? Atirar tudo ao mar?

OS ELEFANTES

Repetimos, não esqueceremos.

Não esqueceremos os que apagaram o incêndio, mas sobretudo não esqueceremos quando o director disse “É um simulacro!”. Não era um simulacro, era um incêndio real.

OS ESTUDANTES

Também a inundação da escola não foi um simulacro, foi real. Um fogo-posto.

MODERADOR

Meus amigos, o dia em que este estado hitleriano vai acabar aproxima-se.

OS ELEFANTES

Esses fascistas incendiários deveriam ser todos atirados ao mar.

OS ESTUDANTES

E os que inundaram a escola.

OS ELEFANTES

E também aqueles que não puseram fogo mas que também não o apagaram.

OS ESTUDANTES

E os que não resgataram a escola da água.

OS ELEFANTES

Sim, deveriam ser todos atirados ao mar. E as nossas memórias do fogo, também as devíamos atirar ao mar?

OS ESTUDANTES

Sim, como as nossas, da inundação.

OS ELEFANTES

O melhor não será fuzilá-los a todos? Melhor fuzilar que esquecer.

ELEONORA D.

Para se salvar a arte, tal como o teatro, devia destruir-se tudo. Os actores e actrizes envenenam o ar, tornam a arte impossível!

ROSA L.

Companheiros, repito, para a Alemanha só há duas alternativas, o socialismo ou a barbárie. E não só na Alemanha.

OS ESTUDANTES

O melhor é atirá-los ao mar.

E devíamos também lançar as nossas memórias da inundação e as vossas do incêndio ao mar.

MODERADOR

Meus senhores, é naturalmente um trauma; mas esquecer? Atirar tudo ao mar?

THE ELEPHANTS

We'll say it again: we won't forget.

We won't forget the firemen who extinguished the fire, but above all, we won't forget the director that said “It is just fake!”. It wasn't fake, it was a real fire.

THE STUDENTS

Also the flood in our school wasn't fake, it was real.

An arson.

THE MODERATOR

Friends, really, the day is near, the end of this Hitlerian-state.

THE ELEPHANTS

These fascist arsonists should all be thrown into the sea.

THE STUDENTS

Those who flooded the school.

THE ELEPHANTS

And also those who didn't set the fire but nevertheless also didn't extinguish it.

THE STUDENTS

And those who didn't rescue the school from the water.

THE ELEPHANTS

Yes, they should all be thrown into the sea. And our memories from the fire, should we also throw them into the sea?

THE STUDENTS

Yes, like ours of the flood.

THE ELEPHANTS

Wouldn't it be better to shoot them all? Rather shoot than forget.

ELEONORA D.

To save the art, like the theatre, everything should be destroyed. The actors and actresses poison the air; they make art impossible!

ROSA L.

Comrades, I'll say it again there's only two alternatives to Germany, socialism or savagery. And not only in Germany.

THE ELEPHANTS

Better to throw them into the sea.

And we should also throw our memories from the flood, and yours from the fire, into the sea.

MODERATOR

Gentlemen, it is certainly a trauma; but to forget it? To throw everything into the sea?







*Oktett*, 2015  
Reprodução de um pilar do Teatro Municipal de Jena (Alemanha) desenhado por Walter Gropius e Adolf Meyer para a renovação do teatro em 1921, e destruída nos anos 1940.  
Reproduction of a pillar of the Jena Town Theatre (Germany) designed by Walter Gropius and Adolf

Meyer for the renovation of the theatre in 1921, and destroyed in the 1940s.  
Dimensões variáveis  
Variable dimensions  
Madeira de carvalho, MDF, ferro, vidro,  
sistema eléctrico  
Oak wood, MDF, fabric, iron, glass, electric system





A performance *Oktett* é realizada por oito pessoas de nacionalidade alemã em dias diferentes no decorrer da exposição. A acção acontece na sala onde se encontra a réplica do pilar do teatro de Jena. Cada uma dessas pessoas lê e descreve o projecto de remodelação do teatro por Walter Gropius e Adolf Meyer de 1921 como se fizesse uma visita guiada ao teatro, e como se ele, ou ela, e o público, estivessem no *foyer* do próprio teatro. A determinado momento da apresentação essa pessoa lê a biografia que elaborou sobre o período em que cresceu e viveu na Alemanha, regressando brevemente ao teatro para de seguida concluir a *visita*.

*Oktett's* performance is played by eight people of German nationality on different days throughout the exhibition. The action happens in the room where the reproduction of the pillar from Jena's theater is installed. Each person reads and describes the theater's renewal project by Walter Gropius and Adolf Meyer in 1921 as if it were doing a guided visit to the theater, and as if he/she, and the audience, were in the foyer of the theater itself. At one point in the presentation that person reads the biography that he/she have written about the period in which he/she grew and lived in Germany, returning briefly to the theater's description to then conclude the *visit*.

Com / with:

Antje Disterheft, Stefan Osnowski, Stephan Limbach, Ursula Caser, Nicole Cyron, Siglind Lassberg, Navina Neverla, Johannes Reiss.

*Oktett I. Altentreptow, 1970, 2015*

Performance

Com / with: Stefan Osnowski









*Materiel Gefunden (Material encontrado / Found material), 2015*

Dimensões variáveis

Variable dimensions

Cartolina colorida, imagens impressas em offset, cartão, vinil

Coloured cardboard, offset printed images, mat board, vinyl



MODERADOR

Leni Peickert, a senhora quer abrir um circo.

Um circo do futuro, que seja revolucionário, no qual o público participe e não se entregue de forma passiva ao espectáculo.

Já reuniu as condições artísticas e financeiras de que necessita?

LENI PEICKERT

Estou a tratar disso. O meu pai era trapezista, aprendi com ele.

MODERADOR

Mas compreende que pode ser complicado ser artista e empresária ao mesmo tempo, unir a arte e o comércio em simultâneo.

LENI PEICKERT

Ao que parece sim... mas não sou dessa opinião.

MODERADOR

Ao endividar-se terá provavelmente de pedir emprestado aos grandes bancos para pagar aos pequenos bancos. E estes querem sempre uma garantia total pelo dinheiro que emprestam.

SR. WIESE

Efectivamente Sra. Peickert. Lamento mas os seus animais não servem de garantia. O banco não pode abrir um jardim zoológico e mantê-lo até que a senhora pague o que pediu emprestado.

LENI PEICKERT

Há com certeza uma maneira, Sr. Wiese. Por favor, diga-me como posso fazer.

SR. WIESE

Há muitas maneiras certamente mas neste momento não vejo nenhuma.

OS ESTUDANTES

Se o capitalista fizer o que sente e não o que lhe convém, nunca chegará a parte alguma.



MODERADOR

Leni Peickert, a senhora quer abrir um circo.  
Um circo do futuro, que seja revolucionário, no qual o público participe e não se entregue de forma passiva ao espectáculo.  
Já reuniu as condições artísticas e financeiras de que necessita?

LENI PEICKERT

Estou a tratar disso. O meu pai era trapezista, aprendi com ele.

MODERADOR

Mas compreende que pode ser complicado ser artista e empresária ao mesmo tempo, unir a arte e o comércio em simultâneo.

LENI PEICKERT

Ao que parece sim... mas não sou dessa opinião.

MODERADOR

Ao endividar-se terá provavelmente de pedir emprestado aos grandes bancos para pagar aos pequenos bancos. E estes querem sempre uma garantia total pelo dinheiro que emprestam.

SR. WIESE

Efectivamente Sra. Peickert. Lamento mas os seus animais não servem de garantia. O banco não pode abrir um jardim zoológico e mantê-lo até que a senhora pague o que pediu emprestado.

LENI PEICKERT

Há com certeza uma maneira, Sr. Wiese. Por favor, diga-me como posso fazer.

SR. WIESE

Há muitas maneiras certamente, mas neste momento não vejo nenhuma.

OS ESTUDANTES

Se o capitalista fizer o que sente e não o que lhe convém, nunca chegará a parte alguma.

MODERATOR

Leni Peickert, you want to open a circus.  
A circus of the future, revolutionary, where you want the public to participate, not to submit passively to sensations.  
Have you got the necessary financial and artistic conditions?

LENI PEICKERT

I'm working on it. My father was a trapeze artist, I learned from him.

MODERATOR

But you understand that it could be difficult to be an artist and a businesswoman at the same time, to unite art and free enterprise.

LENI PEICKERT

It looks like... but I disagree.

MODERATOR

By being indebt probably you'll need to borrow from the large banks to pay off the small banks. And the banks want a total guarantee for the money they spend.

MR WIESE

Correct, Ms Peickert. I'm sorry but your animals are no guarantee.  
You can't ask the bank to open a zoo and keep them until you can pay.

LENI PEICKERT

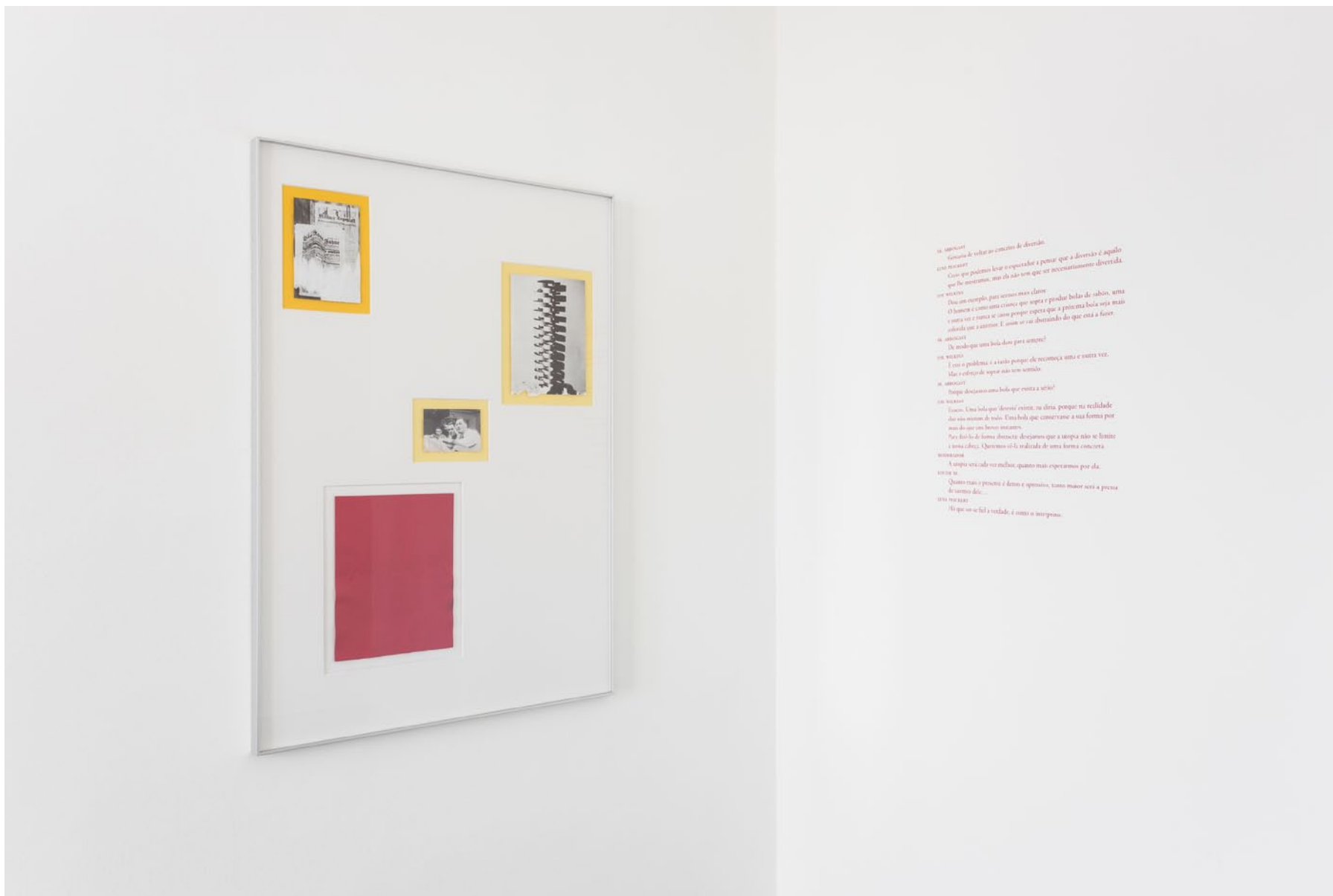
There must be a way, Mr Wiese! Please, tell me how.

MR WIESE

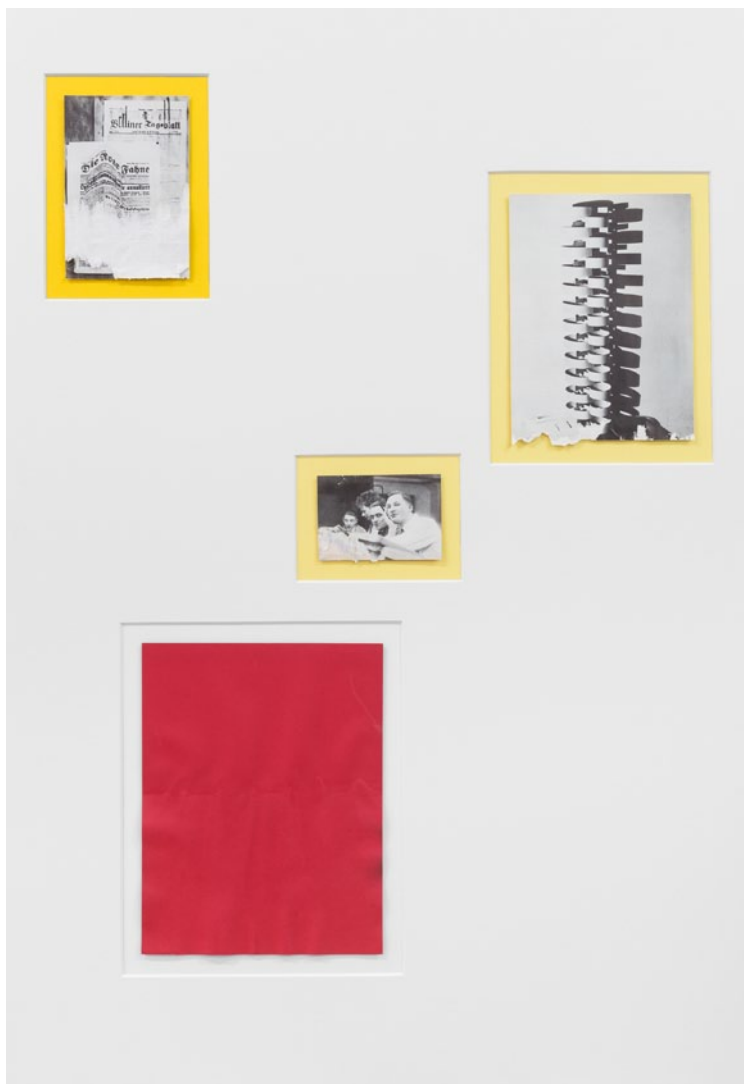
There might be many ways, but I can't name any right now.

THE STUDENTS

If a capitalist does what he feels and not what suits him best, he will never get anywhere.



*Die Rote Fahne (A bandeira vermelha / The red flag), 2015*  
 Dimensões variáveis  
 Variable dimensions  
 Cartolina colorida, imagens impressas em offset, cartão, vinil  
 Coloured cardboard, offset printed images, mat board, vinyl



SR. ARBOGAST

Gostaria de voltar ao conceito de diversão.

LENI PEICKERT

Creio que podemos levar o espectador a pensar que a diversão é aquilo que lhe mostramos, mas ela não tem que ser necessariamente divertida.

JOE WILKINS

Dou um exemplo, para sermos mais claros:

O homem é como uma criança que sopra e produz bolas de sabão, uma e outra vez e nunca se cansa porque espera que a próxima bola seja mais colorida que a anterior. E assim se vai abstraindo do que está a fazer.

SR. ARBOGAST

De modo que uma bola dure para sempre?

JOE WILKINS

É esse o problema; é a razão porque ele recomeça uma e outra vez. Mas o esforço de soprar não tem sentido.

SR. ARBOGAST

Porque desejamos uma bola que exista a sério?

JOE WILKINS

Exacto. Uma bola que 'deveria' existir, eu diria, porque na realidade elas não existem de todo. Uma bola que conservasse a sua forma por mais do que uns breves instantes.

Para dizê-lo de forma abstracta: desejamos que a utopia não se limite à nossa cabeça. Queremos vê-la realizada de uma forma concreta.

MODERADOR

A utopia será cada vez melhor, quanto mais esperarmos por ela.

LOUISE M.

Quanto mais o presente é denso e opressivo, tanto maior será a pressa de sairmos dele...

LENI PEICKERT

Há que ser-se fiel à verdade, é como o interpreto.



SR. ARBOGAST

Gostaria de voltar ao conceito de diversão.

LENI PEICKERT

Creio que podemos levar o espectador a pensar que a diversão é aquilo que lhe mostramos, mas ela não tem que ser necessariamente divertida.

JOE WILKINS

Dou um exemplo, para sermos mais claros:

O homem é como uma criança que sopra e produz bolas de sabão, uma e outra vez e nunca se cansa porque espera que a próxima bola seja mais colorida que a anterior. E assim se vai abstraindo do que está a fazer.

SR. ARBOGAST

De modo que uma bola dure para sempre?

JOE WILKINS

É esse o problema; é a razão porque ele recomeça uma e outra vez. Mas o esforço de soprar não tem sentido.

SR. ARBOGAST

Porque desejamos uma bola que exista a sério?

JOE WILKINS

Exacto. Uma bola que ‘deveria’ existir, eu diria, porque na realidade elas não existem de todo. Uma bola que conservasse a sua forma por mais do que uns breves instantes.

Para dizê-lo de forma abstracta: desejamos que a utopia não se limite à nossa cabeça. Queremos vê-la realizada de uma forma concreta.

MODERADOR

A utopia será cada vez melhor, quanto mais esperarmos por ela.

LOUISE M.

Quanto mais o presente é denso e opressivo, tanto maior será a pressa de sairmos dele...

LENI PEICKERT

Há que ser-se fiel à verdade, é como o interpreto.

MR. ARBOGAST

I'd like to go back to the subject of entertainment.

LENI PEICKERT

I believe that we can make the audience think that entertainment is what we're offering them, but it doesn't have to be actually entertaining.

JOE WILKINS

To make it clearer, I'll give you an example:

You're like a child blowing soap bubbles, blowing, or producing, more and more bubbles, never stopping, because you hope you'll blow one bubble more colourful than the last. You thereby forget that you're blowing bubbles.

MR. ARBOGAST

So that one bubble will remain?

JOE WILKINS

That's the problem; that's why it begins at all, the blowing, the senseless part of it.

MR. ARBOGAST

Because one wants a bubble that really exists?

JOE WILKINS

Exactly. A bubble that 'should' exist, I'd say, because they don't actually exist at all. It should be one that could retain its form for more than a few seconds.

To put it in a more abstract way: you don't want utopia just flying around in your mind, you want to see utopia realized in a concrete way.

MODERATOR

Utopia gets better and better as we wait for it.

LOUISE M.

The more the present is dense and oppressive, the more we hasten to escape from it...

LENI PEICKERT

One should be true to oneself, that's how I see it.







GABI TEICHERT

“São dez da manhã a norte de Frankfurt. Uma poça de água tem uma história de três dias.”

MODERADOR

É uma anotação do seu diário?

GABI TEICHERT

É sim. Trabalho com os olhos. As percepções interessam-me.

O JOELHO

Temos algo em comum, Sra. Teichert. Um joelho morto como eu vê também as coisas de modo diferente.

É um erro pensar que os materiais impressos nas bibliotecas são relacionados com a história. Nós, os mortos e os seus membros, também somos história. Cada célula que não quer morrer sabe tudo, desde o princípio até ao derradeiro fim. Só o cérebro, que põe tudo em causa, é que não. Nós, as células mortas, sabemos acerca de tudo, e temos uma razão para isso. A recuperação dos mortos pressupõe um conhecimento alargado da história.

MODERADOR

Então, basicamente, você é um especialista em história.

O JOELHO

Pode dizer-se que sim.

GABI TEICHERT

“São dez da manhã a norte de Frankfurt. Uma poça de água tem uma história de três dias.”

MODERADOR

É uma anotação do seu diário?

GABI TEICHERT

É sim. Trabalho com os olhos. As percepções interessam-me.

O JOELHO

Temos algo em comum, Sra. Teichert. Um joelho morto como eu vê também as coisas de modo diferente.

É um erro pensar que os materiais impressos nas bibliotecas são relacionados com a história. Nós, os mortos e os seus membros, também somos história. Cada célula que não quer morrer sabe tudo, desde o princípio até ao derradeiro fim. Só o cérebro, que põe tudo em causa, é que não. Nós, as células mortas, sabemos acerca de tudo, e temos uma razão para isso. A recuperação dos mortos pressupõe um conhecimento alargado da história.

MODERADOR

Então, basicamente, você é um especialista em história.

O JOELHO

Pode dizer-se que sim.

GABI TEICHERT

‘North Frankfurt at 10 pm. A water puddle has a history of 3 days.’

MODERATOR

Is that a note from your diary?

GABI TEICHERT

Yes, it is. I work with my eyes. I’m interested in perceptions.

THE KNEE

We have something in common, Mrs Teichert. A dead knee like me also sees things a bit differently.

It’s a mistake to think that the printed matter in libraries is related to history. We, the dead and their parts, are history too. Every cell that doesn’t want to die knows everything, from the beginning right to the very end. Only the quarrelsome brain doesn’t. We, dead cells, know everything and have a reason to. The resurrection of the dead, and who really wants to die, presupposes a thorough knowledge of history.

MODERATOR

So basically you’re an historical expert.

THE KNEE

You can say that, yes.





**Manifest und Ende (Manifesto e fim / Manifest and end), 2015**

Dimensões variáveis

Variable dimensions

Cartolina colorida, imagens impressas em offset, cartão, vinil

Coloured cardboard, offset printed images, mat board, vinyl

MODERADOR

Gabi Teichert é professora de História em Hessen; e uma patriota. Isso significa que se interessa por todos os mortos da Alemanha. No entanto tem dúvidas sobre o que deve ensinar nas aulas e, por essa razão, dedica-se à investigação dos fundamentos da história alemã.

OS ESTUDANTES

Gabi hesita entre cavar um refúgio para a III Guerra Mundial ou cavar à procura de objectos pré-históricos.

GABI TEICHERT

No meu entender, e digo-o com toda a convicção, o material para ensinar história nas escolas secundárias é desadequado e não vale a pena ser usado.

MODERADOR

É difícil apresentar uma visão patriótica da história alemã...

GABI TEICHERT

Precisamente. Não é que a história germânica não seja comovente, mas justamente por ela ser tão comovente é impossível ensiná-la de forma positiva.

O cerne da questão é que o material para as aulas de História Avançada não é suficientemente positivo pois a nossa história também não é suficientemente positiva.

Gostaria por isso de reunir outro material para usar nas minhas aulas

MODERADOR:

Disse-me que, porque tem de ensinar história, quer participar nas decisões tomadas, como as que irão acontecer no congresso político para a semana. O que pretende fazer? Influenciar os delegados?

GABI TEICHERT

Se o senhor tivesse que ensinar o que eu ensino, estou certa que também tentaria mudar a história.

MODERADOR

E parece-lhe que os delegados do congresso vão entender a sua perspectiva?

GABI TEICHERT

Você não acredita que seja possível influenciar os delegados, mas eu acho que sim. Se eu posso mudar a história, então com certeza eles também. Tudo o que é discutido no congresso influenciará a nossa história, que por sua vez definirá esse material em bruto, e finalmente o ensino.

Espero que eles, como vocês, possam difundir esta perspectiva e ajudar-me. Por isso é que vim aqui. Este debate, como o congresso, são uma fonte. Eu, enquanto professora de história, quero mudar a história aqui.

DELEGADA

E você pretende reunir esse material aqui no debate, e a seguir no congresso do nosso partido?

GABI TEICHERT

Sim.

DELEGADA

E já conseguiu obter algum material desde o início deste debate?

GABI TEICHERT

Não, não é aqui que irei conseguir esse material.

DELEGADA

E então?

GABI TEICHERT

Primeiro temos de mudar a história. Conseguir outro material. E eu gostaria de mudar a história consigo e com todos os presentes.

DELEGADA

Mas como? Aqui e agora?





MODERADOR

Gabi Teichert é professora de História em Hessen; e uma patriota. Isso significa que se interessa por todos os mortos da Alemanha. No entanto tem dúvidas sobre o que deve ensinar nas aulas e, por essa razão, dedica-se à investigação dos fundamentos da história alemã.

OS ESTUDANTES

Gabi hesita entre cavar um refúgio para a III Guerra Mundial ou cavar à procura de objectos pré-históricos.

GABI TEICHERT

No meu entender, e digo-o com toda a convicção, o material para ensinar história nas escolas secundárias é desadequado e não vale a pena ser usado.

MODERADOR

É difícil apresentar uma visão patriótica da história alemã...

GABI TEICHERT

Precisamente. Não é que a história germânica não seja comovente, mas justamente por ela ser tão comovente é impossível ensiná-la de forma positiva.

O cerne da questão é que o material para as aulas de História Avançada não é suficientemente positivo pois a nossa história também não é suficientemente positiva.

Gostaria por isso de reunir outro material para usar nas minhas aulas.

MODERADOR:

Disse-me que, porque tem de ensinar história, quer participar nas decisões tomadas, como as que irão acontecer no congresso político para a semana. O que pretende fazer? Influenciar os delegados?

GABI TEICHERT

Se o senhor tivesse que ensinar o que eu ensino, estou certa que também tentaria mudar a história.

MODERADOR

E parece-lhe que os delegados do congresso vão entender a sua perspectiva?

GABI TEICHERT

Você não acredita que seja possível influenciar os delegados, mas eu acho que sim. Se eu posso mudar a história, então com certeza eles também. Tudo o que é discutido no congresso influenciará a nossa história, que por sua vez definirá esse material em bruto, e finalmente o ensino.

Espero que eles, como vocês, possam difundir esta perspectiva e ajudar-me. Por isso é que vim aqui. Este debate, como o congresso, são uma fonte. Eu, enquanto professora de história, quero mudar a história aqui.

DELEGADA

E você pretende reunir esse material aqui no debate, e a seguir no congresso do nosso partido?

GABI TEICHERT

Sim.

DELEGADA

E já conseguiu obter algum material desde o início deste debate?

GABI TEICHERT

Não, não é aqui que irei conseguir esse material.

DELEGADA

E então?

GABI TEICHERT

Primeiro temos de mudar a história. Conseguir outro material.

E eu gostaria de mudar a história consigo e com todos os presentes.

DELEGADA

Mas como? Aqui e agora?

MODERATOR

Gabi Teichert is a history teacher in Hessen and a patriot. It means she's interested in all Germany's dead. Nevertheless she has doubts as to what to teach, and for that reason she's been in search of the foundations of German history.

THE STUDENTS

Either she's digging a shelter for World War Three, or she's digging for prehistoric artefacts.

GABI TEICHERT

In my opinion, the material for history lessons at advanced level is deficient and worthless to use.

MODERATOR

It's hard to present a patriotic version of German history...

GABI TEICHERT

Exactly. It isn't the fact that German history isn't moving, but because it's so moving it's impossible to teach it in a positive way. The core of the problem is that the material for advanced history lessons isn't positive enough because our German history isn't positive enough either. I'd like to gather other material, so I can use it in my classes.

MODERATOR

You told us that because you have to teach history, you want to actually participate in decisions made, such as those that will happen in the socialist party convention next week. What's your intention? To try to influence the delegates?

GABI TEICHERT

If you had to teach, I'm sure that you'd try to change history too.

MODERATOR

Do you think the convention delegates will see your point?

GABI TEICHERT

You don't believe we can influence the delegates, but I do. If I can change history, so can they. All that will happen at the convention, will influence our history, and will define this raw material, and finally what will be taught. I expect you all to spread this view and help me. That's why I'm here. This debate, like the convention, is a source. As a history teacher, I want to change history here.

DELEGATE

And your plan is to get this material here at the debate, and later at our party convention?

GABI TEICHERT

Yes.

DELEGATE

Have you obtained any material since the beginning of this debate?

GABI TEICHERT

No, I won't get the material here.

DELEGATE

I see...

GABI TEICHERT

First we have to change history here. To get different material. I'd like to change history together with you and all the present here.

DELEGATE

Right here and now?



*Schachtisch (Mesa de xadrez / Chess table), 2015*

Dimensões variáveis

Variable dimensions

Cartolina colorida, imagens impressas em offset, cartão, vinil

Coloured cardboard, offset printed images, mat board, vinyl



MODERADOR

Senhoras e senhores, concentremo-nos por favor no tópico 'História'. Senhora Teichert, o que acaba de defender é que os estudantes devem ser expostos a tudo aquilo que aconteceu, e acontece, uma vez que todos os acontecimentos da história os afectam de forma directa.

GABI TEICHERT

Justamente, porque efectivamente os afectam!

REITOR

Desculpe Gabi, as aulas de história não servem para provar que tudo o que acontece está relacionado com o estudante, mas que há coisas, materiais, acontecimentos, que nada têm a ver com a sua experiência. Os estudantes devem entender que as transformações da história acontecem lentamente e com grande esforço.

PROFESSOR DE HISTÓRIA

Traçar uma linha, para dizê-lo de forma simples, entre Bismark e Hitler, pondo por enquanto de parte outros nomes, é a versão aceite da história. A história é escrita de determinada forma por uma determinada razão histórica. Queiramos ou não, esse é um facto.

OUTRO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Estou de acordo com Gabi. A verdade histórica é o que acontece no quotidiano e na consciência individual. Se quiserem, podemos até aprender com os soviéticos... A sua versão da história foi sendo reescrita de acordo com a política. Ao menos é consistente nesse aspecto!

GABI TEICHERT

Olhe, esta manhã corriji ensaios dos meus alunos de História Avançada. É uma tarefa onde à partida o que tenho que fazer é identificar erros...

MODERADOR

...é algo que faz parte do seu trabalho...

GABI TEICHERT

Sim, faz. Mesmo que os erros sejam as melhores partes.



MODERADOR

Senhoras e senhores, concentremo-nos por favor no tópico ‘História’. Senhora Teichert, o que acaba de defender é que os estudantes devem ser expostos a tudo aquilo que aconteceu, e acontece, uma vez que todos os acontecimentos da história os afectam de forma directa.

GABI TEICHERT

Justamente, porque efectivamente os afectam!

REITOR

Desculpe Gabi, as aulas de história não servem para provar que tudo o que acontece está relacionado com o estudante, mas que há coisas, materiais, acontecimentos, que nada têm a ver com a sua experiência. Os estudantes devem entender que as transformações da história acontecem lentamente e com grande esforço.

PROFESSOR DE HISTÓRIA

Traçar uma linha, para dizê-lo de forma simples, entre Bismarck e Hitler, pondo por enquanto de parte outros nomes, é a versão aceite da história. A história é escrita de determinada forma por uma determinada razão histórica. Queiramos ou não, esse é um facto.

OUTRO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Estou de acordo com Gabi. A verdade histórica é o que acontece no quotidiano e na consciência individual. Se quiserem, podemos até aprender com os soviéticos... A sua versão da história foi sendo reescrita de acordo com a política. Ao menos é consistente nesse aspecto!

GABI TEICHERT

Olhe, esta manhã corriji ensaios dos meus alunos de História Avançada. É uma tarefa onde à partida o que tenho que fazer é identificar erros...

MODERADOR

...é algo que faz parte do seu trabalho...

GABI TEICHERT

Sim, faz. Mesmo que os erros sejam as melhores partes.

MODERATOR

Ladies and gentlemen, please, from now on we must concentrate on the topic ‘history’. Mrs Teichert, What you’re saying is that students should be exposed to everything that ever happened, and is happening, since all history directly affects them.

GABI TEICHERT

But it does!

THE DEAN

Sorry, Gabi, but history lessons aren’t about proving that everything is related to the student, but that there are things that have nothing to do with their experience. Students should understand that in history, change occurs slowly and with great effort.

A HISTORY TEACHER

To trace a line, to put it bluntly, from Bismarck to Hitler... I’ll skip the other names for now... is the accepted version of history. History’s written in a certain way for an historical reason. Like it or not, that’s a fact.

ANOTHER HISTORY TEACHER

I agree with Gabi. Historical truth is what runs through daily life and consciousness. We could even learn from the Soviets... their history is rewritten in accordance with their politics. At least it’s consistent.

GABI TEICHERT

Listen, this morning I corrected essays from my Advanced History students. It’s a task where I have to cross out errors...

MODERATOR

... It’s part of your job...

GABI TEICHERT

Yes, it is. Even if the errors are the best parts.



*Das Haus am Horn (A casa am Horn / The house am Horn), 2015*

Dimensões variáveis

Variable dimensions

Cartolina colorida, imagens impressas em offset, cartão, vinil

Coloured cardboard, offset printed images, mat board, vinyl



PAUL K.

Tem certamente razão, caro Walter, apesar deste lindo sol, não nos é permitido respirar um ar não-político. Somos de novo, e infelizmente, forçados à política. Desta vez à política municipal.

WALTER G.

Inevitavelmente. A escola é uma das instituições mais odiadas da 'nova Alemanha'. Um dos alvos preferidos nas campanhas eleitorais. A inundação só veio demonstrá-lo uma vez mais...

MODERADOR

E contudo possuem uma imensa influência... As vossas ideias iniciaram um movimento reconhecido para lá das fronteiras deste país.

WALTER G.

Isso resulta do sentido de cooperação que nos inspira. Os resultados não foram alcançados por um só indivíduo; evoluíram da pureza de uma ideia e do fortalecimento da realização conjunta entre alunos e professores.

OS ESTUDANTES

Confessamo-nos algo cépticos sobre um contexto de liberdade viável onde desenvolver essa 'nova unidade' de que fala.

Até vímos para este país é como se estivéssemos estado adormecidos. É impossível conceber quão grave é o desemprego e o nível de pobreza quando só ouvimos falar deles à distância...

MODERADOR

Este movimento... teria ele acontecido sem a escola?

FRITZ H.

Sim, era algo inevitável e necessário. Não dependeu da aprovação ou desaprovação de determinadas pessoas. O movimento alastrou-se por muitas áreas. Está num candeeiro, nos cartazes, nos tecidos de vestuário e de decoração, etc.

Estas novas formas são inequivocamente e politicamente neutras; usadas pela esquerda e pela direita... E supra-nacionais, como todos os estilos de períodos anteriores o foram. Consequentemente, não podem ser motivo de debate político.

LAZLO M.

Hoje em dia o dever do artista será o de descobrir funções biológicas até agora desconhecidas para procurar novas dimensões na sociedade e assim traduzir os novos achados numa orientação emocional. O problema da nossa geração é conseguir unir o intelectual e o emocional, os componentes sociais e tecnológicos num jogo equilibrado; aprender a ver e a senti-los em relação. Sem esse inter-relacionamento restarão apenas capacidades técnicas incapazes de lidar com a dicotomia das questões humanas, uma rigidez paralisante do pulsar social e biológico. Uma vida memorizada, não uma vida vivida.

LOUISE M.

Amigos, tal como o tempo das cavernas passou, também o nosso há-de passar. O de ontem como o de hoje. E ambos estão mortos.

OS ESTUDANTES

Este é o amanhecer de tempos heróicos.

PAUL K.

Tem certamente razão, caro Walter, apesar deste lindo sol, não nos é permitido respirar um ar não-político. Somos de novo, e infelizmente, forçados à política. Desta vez à política municipal.

WALTER G.

Inevitavelmente. A escola é uma das instituições mais odiadas da ‘nova Alemanha’. Um dos alvo preferidos nas campanhas eleitorais. A inundação só veio demonstrá-lo uma vez mais...

MODERADOR

E contudo possuem uma imensa influência... As vossas ideias iniciaram um movimento reconhecido para lá das fronteiras deste país.

WALTER G.

Isso resulta do sentido de cooperação que nos inspira. Os resultados não foram alcançados por um só indivíduo; evoluíram da pureza de uma ideia e do fortalecimento da realização conjunta entre alunos e professores.

OS ESTUDANTES

Confessamo-nos algo cépticos sobre um contexto de liberdade viável onde desenvolver essa ‘nova unidade’ de que fala. Até virmos para este país é como se estivéssemos estado adormecidos. É impossível conceber quão grave é o desemprego e o nível de pobreza quando só ouvimos falar deles à distancia...

MODERADOR

Este movimento... teria ele acontecido sem a escola?

FRITZ H.

Sim, era algo inevitável e necessário. Não dependeu da aprovação ou desaprovação de determinadas pessoas. O movimento alastrou-se por muitas áreas. Está num candeeiro, nos cartazes, nos tecidos de vestuário e de decoração, etc. Estas novas formas são inequivocamente e politicamente neutras; usadas pela esquerda e pela direita... E supra-nacionais, como todos os estilos de períodos anteriores o foram. Consequentemente, não podem ser motivo de debate político.

LAZLO M.

Hoje em dia o dever do artista será o de descobrir funções biológicas até agora desconhecidas para procurar novas dimensões na sociedade e assim traduzir os novos achados numa orientação emocional. O problema da nossa geração é conseguir unir o intelectual e o emocional, os componentes sociais e tecnológicos num jogo equilibrado; aprender a ver e a senti-los em relação. Sem esse inter-relacionamento restarão apenas capacidades técnicas incapazes de lidar com a dicotomia das questões humanas, uma rigidez paralisante do pulsar social e biológico. Uma vida memorizada, não uma vida vivida.

LOUISE M.

Amigos, tal como o tempo das cavernas passou, também o nosso há-de passar. O de ontem como o de hoje. E ambos estão mortos.

OS ESTUDANTES:

Este é o amanhecer de tempos heróicos.

PAUL K.

You’re absolutely right, dear Walter. Despite this beautiful sun, we are not being allowed to breathe non-political air, and time and again we are being forced, unfortunately, into politics. This time to city politics.

WALTER G.

Inevitably. The school is one of the most hatred institutions of the ‘new Germany’. A primary target in election campaigns. The flood only confirms it once again...

MODERADOR

And yet the school has a huge influence... Your ideas have initiated a movement acknowledged beyond this country’s borders.

WALTER G.

It’s the result of the cooperation spirit that inspires us. These results were not achieved by an individual, they evolved from the purity of an idea and from the strength of the common achievement of teachers and students.

THE STUDENTS

We are somehow skeptical about a feasible freedom context where to develop the ‘new unity’ that you have mentioned. Until we came to this country it seems as if we had been sleeping. It is impossible to conceive what this unemployment is like and how grave the poverty, when one just hears about it.

MODERATOR

This movement... would it had happened without the school?

FRITZ H.

Yes, it was something inevitable and necessary. It was necessary by fate and didn’t depend on the approval or disapproval of individuals. The movement has already reached into all areas. It exists in every lamp, in textiles for clothing or curtains, and in every advertising poster. The new forms are, themselves, politically neutral; used by rightists and leftists. And supranational, as all styles of past periods have been. Consequently, it can no longer be a point of debate.

LAZLO M.

It is the artist’s duty today to penetrate yet-unseen ranges of the biological functions, to search the new dimensions of society and to translate the new findings into emotional orientation. The problem of our generation is to bring the intellectual and the emotional, the social and technological components into a balanced play; to learn to see and feel them in relationship. Without this interrelatedness there remains only the disjunctive technical skill of handling human affairs, a rigidity stifling biological and social pulses; a memorized, not a lived life.

LOUISE M.

Dear friends, as the time of the caves has passed, also ours will pass. The one from yesterday like the one of today. And both are dead.

THE STUDENTS

This is the dawn of heroic times.

**André Guedes**  
Lisboa, 1971, vive e trabalha em Lisboa  
Lisbon, 1971, lives and works in Lisbon

Expôs individualmente no Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2015), Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2014), Galerie Crèvecoeur (Paris, 2010 e 2013), Kunsthalle Lissabon (Lisboa, 2011), Centro Cultural Montehermoso (Vitoria, Espanha, 2009), The Bluecoat (Liverpool, 2009), Chiado 8 / Culturgest (Lisboa, 2007), galeria Miguel Nabinho (Lisboa, 2005 e 2008), Museu de Serralves (Porto, 2004). Participou em exposições colectivas no Le Tripod (Nantes, 2014), Bienal de Rennes (2012), De Appel (Amsterdão, 2010), Fondazione Pistoletto/Cittadellarte (Biella, 2010), La Génèrale (Sèvres, 2010), Bienal de Atenas (2009), Dunkers Kulturhus (Helsinborg, 2008), Trienal de Praga (2008), Palais de Tokyo (Paris, 2005).

Foi co-autor dos espetáculos 'Como Rebolar Alegrementemente Sobre Um Vazio Exterior' (2010) e 'Nova, Caledónia' (2014) com o ator/encenador Miguel Loureiro, e 'Aqui Também Acabou' (2008) com a companhia de teatro Cão Solteiro.

Participou em diversos programas de residência, nomeadamente Gasworks (2011), Le Pavillon/Palais de Tokyo, (2004/2005) e Fondazione Pistoletto (2003). Em 2007 recebeu o Prémio de Artes Plásticas União Latina.

Exhibited individually at Elvas Contemporary Art Museum (2015), Calouste Gulbenkian Foundation's CAM (Lisbon, 2014), Galerie Crèvecoeur (Paris, 2010 and 2013), Kunsthalle Lissabon (Lisbon, 2011), Montehermoso Cultural Center (Vitoria, Spain, 2009), The Bluecoat (Liverpool, 2009), Chiado 8 / Culturgest (Lisbon, 2007), Miguel Nabinho Gallery (Lisbon, 2005 and 2008), Serralves Museum (Porto, 2004). His work has been featured in group exhibitions in institutions such as Le Tripod (Nantes, 2014), Rennes Biennial (2012), De Appel (Amsterdam, 2010), Pistoletto Foundation/Cittadellarte (Biella, 2010), La Génèrale (Sèvres, 2010), Athens Biennial (2009), Dunkers Kulturhus (Helsinborg, 2008), Prague Triennial (2008), Palais de Tokyo (Paris, 2005).

Was co-author of shows 'Hot to Merrily Roll Over an Exterior Emptiness' (2010) and 'New, Caledonia' (2014) with the actor/director Miguel Loureiro, and 'Aqui Também Acabou' (2008) with the theater company Cão Solteiro.

Participated in several residency programs, namely Gasworks (2011), Le Pavillon/Palais de Tokyo, (2004/2005) and Pistoletto Foundation (2003). Received the *União Latina* Fine Arts Award in 2007.